



Revista de Educação Física

Journal of Physical Education

Home page: www.revistadeeducacaofisica.com



Comentário

Commentary

Vibração: soldados sempre em forma, soldados fiéis

Vibration: Soldiers always in Good Shape, Faithful Soldiers

Olavo Feijó[§] PhD

Recebido em: 10 de junho de 2017. Aceito em: 15 de junho de 2017.
Publicado online em: 30 de junho de 2017.

Resumo

Introdução: Motivação é a mola que energiza e orienta nosso comportamento, na direção dos alvos subjetivos, que todo ser humano desenvolve; pode ter caráter interno ou externo.

Objetivo: Comentar sobre a motivação no contexto da preparação profissional de militares.

Conclusão: Mais do que motivação externa, o desenvolvimento de motivação interna, junto com o condicionamento físico, é de alto interesse para a preparação dos profissionais militares.

Palavras-chave: motivação, comprometimento, valores, militares.

Pontos-Chave Destaque

- *Motivação: pode ser interna e externa.*
- *A motivação interna relaciona-se aos valores que possui o indivíduo.*
- *A motivação interna leva à superação de limites pessoais.*

Abstract

Introduction: Motivation is the spring that energizes and guides our behavior toward the subjective targets that every human being develops; May have internal or external character.

Objective: Analyze the motivation in the context of the physical and professional preparation of military personnel.

Conclusion: More than external motivation, together with the physical conditioning training, the development of internal motivation is of great interest for military professionals' preparation.

Keywords: motivation, commitment, values, military personnel.

Keypoints

- *Motivation: can be internal and external.*
- *The internal motivation is related to the values that the individual possesses.*
- *Internal motivation leads to overcoming personal limits.*

Vibração: soldados sempre em forma, soldados fiéis

A força da motivação interna

O termo *vibração*, de acordo com a literatura, é uma emoção específica de militares que, difícil de ser definida, possui

características que podem ser descritas: trata-se de um momento de totalização, no qual o indivíduo sente-se integrado num todo (corpo e alma) emergindo a vontade de ser militar e que, surgindo em um indivíduo, contagia os

[§] Autor correspondente: Olavo Feijó – e-mail: cristinafeijo@gmail.com.

O Doutor Olavo Feijó é pós-doutor em Psicologia do Esporte pela Universidade de Maryland.

demais(1). A motivação é a mola que energiza e orienta nosso comportamento, na direção dos alvos subjetivos que todos nós desenvolvemos, desde o nascimento, até o momento de uma tomada de decisão(2). A motivação é de caráter externo quando seus componentes psicológicos, determinados pela complexidade do meio ambiente, desempenham um papel preponderante na estruturação do comportamento. Por exemplo: Tomando-se dois soldados que, no auge de uma batalha sangrenta, apresentam-se como voluntários para linha de frente, da qual quase ninguém está voltando com vida. Por que a insistência deles para enfrentar uma morte quase certa? Se perguntarmos para a mídia especializada, que nunca conviveu com os soldados e que, em suas reportagens das batalhas, utiliza os chavões comuns: “defesa da honra nacional” e “legítimo representante dos valores da pátria”, poderá surgir a seguinte crônica – “Os valentes guerreiros deram seu sangue, para garantir, com sua coragem e patriotismo, a liberdade de sua terra natal!”. Descrição certa? Sem dúvida. Todavia, um olhar mais aprofundado na vida daqueles dois heróis que morreram pela pátria, o mínimo que se irá descobrir é que, na realidade, cada soldado morreu por uma guerra diferente; apesar de ocorrer no mesmo campo de luta e de ambos estarem trajando o mesmo uniforme, e seguindo a mesma estratégia militar.

Ao investigar a biografia dos dois soldados heróis, o repórter descobriu duas vidas, completamente diferentes. Do primeiro, seu pai foi oficial de cavalaria e seu irmão mais velho sempre viveu em função de pilotar avião da Força Aérea Brasileira. Alistou-se como voluntário na infantaria e serviu na Força Expedicionária Brasileira (FEB), por motivo que não expressou a ninguém. Cantava a canção do Soldado sem muita afinação, mas com toda a emoção. Se tivesse sete vidas, dedicaria todas elas, com todo orgulho, para segurança da “pátria amada”.

O outro herói até recebeu a medalha americana *Purple Heart*, isto porque sozinho, retirou de uma área de guerra, toda minada, seus companheiros muito feridos, apesar de seus próprios ferimentos que estavam roubando-lhe as forças. Ao entregar o último

companheiro no hospital de campanha, sua visão ficou turva, suas forças o abandonaram e ele fechou seus olhos, pela última vez...

Em uma análise psicológica dos heróis, observa-se que o primeiro herói investiu seu futuro no Brasil e serviu na guerra com decisão muito coerente e previsível. O segundo herói, desde a infância, somente conheceu o lado injusto da vida. Sempre viveu em depressão. E nada do que tentou fazer deu certo. Quando leu uma notícia sobre a FEB, descobriu a maneira mais segura de morrer: morrer no inverno da Itália. E sentiu as trevas do seu mundo inferior iluminar-se. E foi assim que o pracinha, que nunca sentiu vibrar seu coração por nada, morreu abraçado aos recrutas feridos, para quem deu novas esperanças de vida. A *Purple Heart* foi entregue a um soldado que nunca soube que tinha coração...

Quando a motivação interna suplanta todas as forças negativas do meio ambiente, por maior que sejam as evidências que sempre humilharam e desestruturaram o indivíduo, proporcionando-lhe um impulso acima do natural, arregimentando forças, quando não se esperava ter mais nenhuma. A motivação interna não é construída com lógica; ela é o fruto do transcendente, dentro do indivíduo e, muitas vezes, este passa a vida inteira sem encontrar essa transcendência interna.

Segurança nacional e motivação interna

Exércitos mercenários são, em geral, tropas bem armadas, bem alimentadas e com uma história de vitórias, em função das excelentes estratégias dos seus comandantes. Todavia, tais exércitos não apresentam confiabilidade. Isto porque a grande razão daqueles soldados estarem envolvidos em determinado conflito era unicamente dinheiro. Nesse contexto, lutavam por patrões que pagavam soldos maiores, a ponto de, em alguns casos, as tropas começarem uma guerra defendendo um partido (principado ou condado) para, de repente, mudarem e de “inimigo”, simplesmente porque o primeiro contratante passou a pagar menos do que o soberano do lado oposto.

Na história contemporânea, mesmo países que não contam com forças armadas regulares e de serviço obrigatório, todas desenvolveram

a mesma estratégia psicológica: a pátria passou a ser vista como um valor sagrado e absoluto. Herói passa a ser aquele que se orgulha da pátria em que nasceu. Morrer pela pátria tem sido a suprema honra. Tão valorizada quanto o viver pela pátria.

Ficou mais do que provado na história bélica dos últimos séculos, que a grande garantia da soberania das nações tem sido encontrada na qualidade do amor à pátria, desenvolvida em seus exércitos. Nessa perspectiva, no teatro internacional, o soldado mais temido e mais honrado tem sido aquele cuja grande motivação e a da natureza interna.

Soldado eficiente, por dentro e por fora

As armas, quando usadas na terra, mar ou ar, apenas capacitam a concretização do dever pátrio, aprendido e introjetado na consciência de homens e mulheres. A prática do treinamento físico e os exercícios militares constantes promovem o condicionamento essencial da motivação externa do profissional militar. Todavia, o exercício físico regular e intenso não deve ser visto como único treinamento no projeto da segurança nacional. As armas disponíveis oferecidas para prática da defesa nacional tem recebido progresso tecnológico cada vez mais significativo. Assim, torna-se igualmente importante que o militar tenha experiência, maturidade e equilíbrio emocional para que apresente um alto desempenho operacional e cumpra a missão de garantir a segurança da pátria.

Em pesquisas realizadas sobre a guerra da Coreia, quando, pela primeira vez, foi utilizado o método chamado “lavagem cerebral” contra os soldados e oficiais norte-americanos, os resultados enfatizaram cabalmente o poder da motivação interna. A lavagem cerebral usou a violação do emocional dos soldados e conseguiu que a maioria dos norte-americanos, no auge da tortura, assinasse qualquer tipo de confissão e de acusação contra a própria pátria.

Serviços mais sofisticados da inteligência militar, todavia, revelaram um grupo não divulgado de militares americanos que se recusaram a trair o próprio país. Esses eram exatamente aqueles soldados que se alistaram conscientemente, isto é, que foram lutar em

função de suas convicções espirituais e políticas. Eles não foram lutar por terem sido obrigados, ao contrário, eles alistaram-se voluntariamente, acreditando que sua parte naquele conflito internacional significaria uma garantia maior para paz mundial e o estabelecimento dos valores contidos na Constituição Americana. A motivação interna relaciona-se com tais valores quem levam à superação de obstáculos pessoais. Dessa forma, esse conjunto de estruturas asseguram o cumprimento da missão com maior probabilidade de sucesso.

Motivação intrínseca

Motivação interna, ou motivação intrínseca é aquela que move o indivíduo na direção da consecução de seus objetivos. Alguns autores tentaram explicar o fenômeno como “*uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as ações*”(3) que, por tratar-se de uma experiência interna, não se pode especificar sua natureza(4). Esse tipo de motivação representa um ponto de interseção entre as atividades militares e os esportes ao nível de alto rendimento. Tanto de atletas de alto rendimento quanto de militares o alto desempenho físico conjuntamente ao alto desempenho cognitivo são esperados. Assim, tanto o sucesso esportivo, quanto o sucesso na missão exigem um alto grau de comprometimento que se relaciona à motivação intrínseca.

De acordo com um relatório da Escola de Pós-Graduação da Marinha dos Estados Unidos(5), referente à motivação em profissionais militares, a motivação intrínseca relaciona-se ao autogerenciamento – o que significa possuir um conjunto de habilidades para solucionar comportamentos, qualidade requerida para o militar do século XXI. Os autores explicam que a motivação para a realização de tarefas relaciona-se às recompensas psicológicas originadas diretamente das tarefas em questão(5).

A motivação interna e o autogerenciamento promovem benefícios, a nível individual, como: flexibilidade, adaptação, capacidade de resposta a estímulos psicológicos, inovação, aprendizagem e satisfação. Em consequência, espera-se que esses fatores promovam retenção (habilidade de recordar ou

reconhecer o que foi aprendido ou experienciado –memória) e prontidão, tanto do indivíduo, quanto da unidade militar(5). Nesse contexto, faz-se necessário que os líderes militares exibam estilos de liderança que promovam a motivação intrínseca e que os fatores causais a esta relacionados sejam identificados(5).

Conclusão

Não há lavagem cerebral forte o suficiente para destruir convicções políticas e espirituais intimamente vivenciadas por soldados com amadurecimento político e cultural.

Nesse contexto, há que se desenvolver um programa de preparação do profissional militar, que contemple, além do condicionamento físico, atividades que promovam a exaltação e a sedimentação dos valores, posto que estes levam ao desenvolvimento da motivação interna.

Vibração é isto: soldados perenemente em forma, externa e internamente, capacitados e conscientes para a segurança e a dignidade nacional. Para que tais objetivos sejam atingidos, recomenda-se que sejam utilizadas estratégias que busquem identificar os tipos de liderança e outros fatores causais que promovam a motivação intrínseca e o autogerenciamento. Pesquisas quanto a esses dois aspectos psicológicos na tropa, bem como, sua relação com a capacitação física na preparação operacional dos militares brasileiros devem ser conduzidas.

Declaração de financiamento

Não houve financiamento para o presente trabalho.

Referências

1. Castro C. *O espírito militar: um estudo de antropologia social na Academia Militar das Agulhas Negras*. Rio de Janeiro, RJ. Zahar; 1990. 192 p.
2. Feijó OG. *Psicologia para o esporte: corpo & movimento*. São Paulo: Shape; 1998. 185 p.
3. Vernon MD. *Motivação humana - a força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações*. Petrópolis, RJ: Vozes; 1973. 303 p.
4. Todorov JC, Moreira MB. O conceito de motivação na psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. 2005;7(1): 119–132.
5. Thomas KW, Jansen E. *Intrinsic motivation in the military: models and strategic importance*. [Online] Monterey, California. Naval Postgraduate School, 1996 Sep [Accessed: 28th June 2017] p. 35. Available from: <https://calhoun.nps.edu/handle/10945/24483> [Accessed: 28th June 2017]